



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião de almoço em homenagem ao presidente da República da Coreia do Sul, Lee Myung-bak

Palácio Itamaraty-DF, 19 de novembro de 2008

Senhor Yu Myung-hwan, Ministro dos Negócios Estrangeiros e de Comércio da República da Coreia

Demais membros da delegação da Coreia

Embaixador Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores

Hélio Costa, ministro das Comunicações

Senhoras e senhores embaixadores acreditados junto ao governo brasileiro

Senadores, deputados

Meu caro Cid Gomes, governador do estado do Ceará

Meus amigos e minhas amigas

Com satisfação, recebemos o presidente Lee Myung-bak, líder de um país respeitado pelo progresso obtido nas últimas décadas graças à determinação de seu povo.

A parceria que o Estado coreano desenvolveu com o setor privado colocou o país na vanguarda internacional. Permitiu a emergência de marcas mundiais que hoje competem em pé de igualdade com grandes empresas dos países desenvolvidos.

A Coreia também avançou no caminho da democracia, ampliando os direitos de seus cidadãos.

O exemplo coreano é um paradigma para a construção de uma economia sólida e dinâmica.



Coréia e Brasil estão empenhados em reduzir as brechas econômicas e sociais que dividem nossas sociedades, diminuindo a pobreza e a desigualdade. Valorizamos a aposta coreana numa educação de qualidade para todos, voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Senhor Presidente,

Estas e outras coincidências têm contribuído para a parceria que fomos construindo nos últimos anos. O comércio bilateral tem avançado de forma espetacular. O intercâmbio saltou de 1,9 bilhão de dólares, em 2002, para 5,4 bilhões de dólares, em 2007, um aumento de 183%. Em 2008, o intercâmbio comercial chegará próximo a 8 bilhões de dólares. Temos muito espaço para crescer e, sobretudo, de forma mais equilibrada.

Prova disso é a presença de importantes empresas coreanas em setores de ponta da economia brasileira, como o eletrônico, o da construção, das telecomunicações e transportes.

Com o Plano de Aceleração do Crescimento, que lançamos em 2007, abriram-se novas oportunidades de investimento no Brasil. Penso em projetos como o do Trem de Alta Velocidade, o Plano Nacional de Dragagem e a construção naval, em que a capacidade tecnológica coreana é reconhecida internacionalmente.

Abrem-se novas oportunidades para a associação entre empresas brasileiras e coreanas em energia e mineração. A cooperação avança em setores de ponta, como os da biotecnologia e da tecnologia agrícola.

Queremos também combinar vantagens comparativas e agregar valor em áreas chave como energias renováveis, uso pacífico da energia nuclear, tecnologia aeroespacial, nanotecnologia e informática.

A parceria entre Coréia e Brasil torna-se ainda mais estratégica no momento em que o mundo enfrenta uma crise financeira de proporções sem precedentes.



O presidente Lee Myung-bak e eu coincidimos, na recente reunião do G20 em Washington, sobre a necessidade de uma pronta e abrangente ação para debelar os principais fatores da turbulência global. Devemos privilegiar a economia real, os investimentos produtivos e as atividades geradoras de renda e empregos para conter a ameaça da recessão.

Concordamos sobre a necessidade de criar mecanismos transparentes e eficazes de regulação. Somente com regras claras e previsíveis poderemos evitar a repetição de crises no futuro.

A consolidação do G-20 como instância política é um grande passo no sentido da democratização das instituições financeiras, que garantirá a participação efetiva das economias emergentes.

Na presidência atual e futura do G-20, Coréia e Brasil vão trabalhar juntos para implementar as medidas que permitirão alcançar esses objetivos.

Caro Presidente

Coréia e Brasil estão unidos na defesa de mais integração, mais comércio, menos distorções e menos protecionismo. A conclusão da Rodada de Doha deixou de ser uma oportunidade. Ela é hoje uma necessidade urgente. O comércio livre será um poderoso instrumento de resolução da crise.

Coréia e Brasil também são chamados, por seu peso econômico e político, a engajar-se numa solução coletiva para o desafio do aquecimento global. Com igual sentido de justiça e equilíbrio, queremos que prevaleça uma solução que respeite as responsabilidades diferenciadas e nosso direito ao desenvolvimento.

A eleição de Ban Ki-moon, como Secretário-Geral das Nações Unidas, foi apoiada desde a primeira hora pelo Brasil, em reconhecimento ao empenho da Coréia pelo fortalecimento do multilateralismo. Sei que poderemos contar com a Coréia e com a ação do Secretário-Geral para avançar na urgente tarefa de tornar a ONU - e seu Conselho de Segurança, em particular - mais representativos da realidade contemporânea.



Quero aqui recordar o empenho do Presidente da Coréia em prol dos altos ideais do diálogo e da paz. O Brasil acompanha com interesse os avanços alcançados nas conversações para desnuclearizar a Península Coreana.

Meus amigos e minhas amigas,

Em 2009, vamos comemorar os 50 anos do estabelecimento das relações entre nossos dois países. É um momento especialmente propício para recordarmos a presença da comunidade coreana no Brasil, esses homens e mulheres que atravessaram oceanos para aportar seu trabalho e criatividade na construção de uma nação acolhedora e agradecida.

Com a certeza de que nossa parceria continuará a nortear a caminhada da Coréia e do Brasil rumo ao desenvolvimento, peço a todos que me acompanhem em um brinde à saúde e à felicidade do presidente Lee Myung-Bak e de todo o povo da Coréia.

Muito obrigado.

(\$211A)